

ASSESSORIA TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE VILA SANTO ANTÔNIO DO CANINDÉ (SESSÃO TEMÁTICA 12)

Fátima Angélica Moreira Esteves

Instituto Federal de São Paulo | fatima.esteves@aluno.ifsp.edu.br

Júlia Beatriz da Silva

Instituto Federal de São Paulo | beatriz.julia2@aluno.ifsp.edu.br

Daniela Gomes Spiandorelo

Instituto Federal de São Paulo | daniela.spiandorelo@aluno.ifsp.edu.br

Bruno Kauã Vieira Webler

Instituto Federal de São Paulo | bruno.kaua@aluno.ifsp.edu.br

Alexandre Kenchian

Instituto Federal de São Paulo | ak.arq@ifsp.edu.br

Sessão Temática 12: Assessoria técnica territorial e extensão universitária

Resumo: O presente artigo foi elaborado pela equipe de estudantes do projeto de extensão Assessoria Técnica de Interesse às Comunidades Organizadas (ÁTICO), um escritório modelo de arquitetura e urbanismo vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Paulo (IFSP-SPO), criado em 2016, com o objetivo de ajudar comunidades organizadas, levando o conhecimento técnico e contribuindo para o desenvolvimento social. O artigo tem o intuito de apresentar os trabalhos desenvolvidos pela ÁTICO, entre 2018 e 2024, na comunidade organizada Vila Santo Antônio do Canindé, localizada no bairro de mesmo nome, em São Paulo, abordando projetos, tanto na esfera urbanística quanto arquitetônica, que contribuíram para o desenvolvimento social e infraestrutura da comunidade, destacando iniciativas como Projeto de Pavimentação Interna e Drenagem; Projeto Casa do Sr. José e Sra. Zélia; Cadastramento e Contribuição para o Processo de Usucapião; Projeto da Rampa de Acesso ao Salão Comunitário e Projeto de Revitalização da Praça Comunitária.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social; Processo de Usucapião; Comunidade; Assessoria Técnica; Vila Santo Antônio.

TERRITORIAL TECHNICAL ADVISORY AND UNIVERSITY EXTENSION

Abstract: This article was prepared by the student team of the extension project Technical Advisory for Organized Communities (ÁTICO), a model architecture and urban planning office affiliated with the São Paulo Campus of the Federal Institute of Education, Science, and Technology (IFSP-SPO). Established in 2016, the project aims to assist organized communities by providing technical knowledge and contributing to social development. The article aims to present the work developed by ÁTICO between 2018 and 2024 in the organized community of Vila Santo Antônio of Canindé, located in the neighborhood of the same name, in São Paulo. It highlights projects in both urban and architectural spheres that have contributed to the community's social development and infrastructure, showcasing initiatives such as the Internal Paving and Drainage Project, the Mr. José and Mrs. Zélia House Project, Registration and Contribution to the Adverse Possession Process, the Access Ramp to the Community Hall Project, and the Community Square Revitalization Project

Keywords: Social Housing; Adverse Possession Process; Community; Technical Advisory; Vila Santo Antônio.

ASESORÍA TÉCNICA TERRITORIAL Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Resumen: Este artículo fue elaborado por el equipo estudiantil del proyecto de extensión Asesoría Técnica para Comunidades Organizadas (ÁTICO), una oficina modelo de arquitectura y urbanismo vinculada al Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de São Paulo - Campus São Paulo (IFSP-SPO). Creado en 2016, el proyecto tiene como objetivo ayudar a comunidades organizadas proporcionando conocimientos técnicos y contribuyendo al desarrollo social. El artículo tiene como propósito presentar los trabajos desarrollados por ÁTICO entre 2018 y 2024 en la comunidad organizada Vila Santo Antônio do Canindé, ubicado en el barrio del mismo nombre, en São Paulo. Destaca proyectos tanto en el ámbito urbanístico como arquitectónico que han contribuido al desarrollo social y a la infraestructura de la comunidad, resaltando iniciativas como el Proyecto de Pavimentación Interna y Drenaje, el Proyecto de la Casa del Sr. José y la Sra. Zélia, el Registro y Contribución al Proceso de Usucapión, el Proyecto de la Rampa de Acceso al Salón Comunitario y el Proyecto de Revitalización de la Plaza Comunitaria.

Palabras clave: Vivienda de Interés Social; Proceso de Usucapión; Comunidad; Asesoría Técnica; Vila Santo Antônio.

INTRODUÇÃO

A ÁTICO (Assessoria Técnica de Interesse às Comunidades Organizadas) é um escritório modelo de arquitetura e urbanismo vinculado ao Departamento de Construção Civil (DCC) do Campus São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO), conta também com a participação de estudantes de engenharia civil, do mesmo DCC. Surgido em 2016, o grupo foi criado para abordar a intersecção entre arquitetura, urbanismo e engenharia com questões sociais, levando o conhecimento técnico às comunidades e contribuindo para o desenvolvimento social. A iniciativa busca retribuir à sociedade o aprendizado adquirido na instituição, com a participação de alunos de diversas áreas e uma organização horizontal entre seus membros.

Neste contexto, a comunidade organizada Vila Santo Antônio do Canindé, situada no bairro de mesmo nome, em São Paulo, tem sido palco de diversos projetos significativos de desenvolvimento social e infraestrutura entre 2018 e 2024, visto que sua proximidade física com o IFSP-SPO, com apenas um muro separando ambos os terrenos (Figura 1), facilitou a relação e comunicação entre a ÁTICO e a comunidade. Este artigo explora os grupos de trabalho desenvolvidos na comunidade, destacando iniciativas como o Projeto de Pavimentação Interna e Drenagem; Projeto Casa do Sr. José e Sra. Zélia; Cadastramento e Contribuição para o Processo de Usucapião; Projeto da Rampa de Acesso ao Salão Comunitário e Projeto de Revitalização da Praça Comunitária. Essas ações visam promover melhorias na qualidade de vida dos habitantes e integrar a teoria à prática na formação acadêmica.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de levar alunos a vivenciar a realidade das comunidades, fomentando uma interdisciplinaridade na formação e permitindo que estudantes se envolvam em trabalhos sociais que impactem diretamente aqueles em situação de vulnerabilidade. A assessoria técnica se revela, assim, um elemento crucial, não apenas na formação dos alunos, mas também na promoção de soluções arquitetônicas e sociais que atendam às necessidades reais da população.

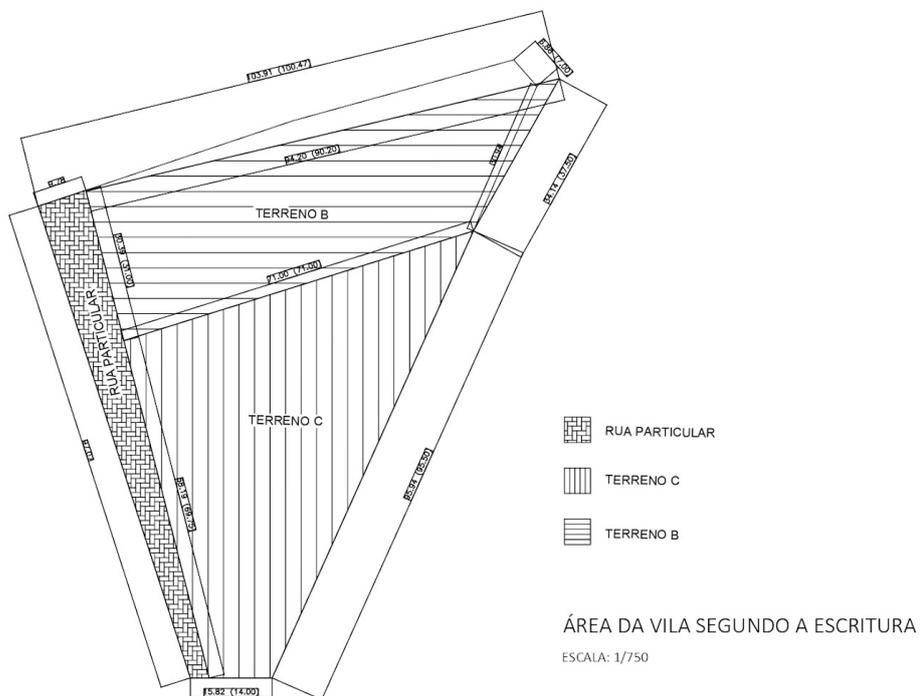
A Vila Santo Antônio do Canindé é uma ocupação com registros mais consolidados a partir dos anos 2000, localizada em uma área de 6.700 m², com mais de 4.800 m² de área construída e abrigando cerca de 150 famílias. Apesar disso, relatos e registros históricos indicam que a ocupação remonta a mais de 70 anos, embora os dados mais antigos sejam imprecisos. O terreno da Vila, ilustrado na figura 2, abrange os quinhões "B" e "C", ambos com 2.752 m², conectados por uma rua particular (ÁTICO, 2019).

Figura 1: Localização Vila Santo Antônio do Canindê



Fonte: Google Earth, 2021.

Figura 2: Área da Vila Santo Antônio segundo a escritura



Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2018.

Figura 4: Levantamento Planimétrico - 1991



Fonte: Arquiteto Pedro M. R. Sales, 1991.

Os principais documentos que fundamentam esta análise incluem o relatório do cadastramento e a documentação dos projetos desenvolvidos, que serão referenciados ao longo do texto. O artigo está organizado da seguinte forma: um resumo, seguido pela introdução, metodologia e resultados, onde cada projeto será discutido em detalhe, culminando com uma conclusão que sintetiza as principais reflexões sobre o papel da assessoria técnica na arquitetura e no fortalecimento da comunidade.

METODOLOGIA

O presente artigo visa discutir os trabalhos realizados na Vila Santo Antônio no período de 2018 a 2024, sendo a metodologia, adotada pela ÁTICO para essa comunidade, estruturada em duas frentes de trabalho: demandas com melhorias individuais e demandas com melhorias coletivas.

As demandas com melhorias individuais são caracterizadas por ações referentes a uma família específica, como projetos arquitetônicos de residências unifamiliares, exposto neste artigo pelo projeto da casa do Sr. José e Sra. Zélia. Nessa frente de trabalho, a ÁTICO se baseia na participação dos moradores envolvidos, priorizando suas ideias e anseios, aliados ao conhecimento técnico da equipe, fazendo com que os projetos sejam uma troca mútua entre o meio acadêmico e a sociedade.

As demandas com melhorias coletivas são ações que abarcam áreas comuns da comunidade, exposto neste artigo pelo projeto de pavimentação interna e drenagem, projeto da rampa de acesso ao Salão Comunitário e projeto de revitalização da Praça Comunitária. Tais demandas exigem a participação de todos os moradores para que seja possível desenvolver um projeto que cative a maioria. Dessa forma, a ÁTICO busca realizar reuniões com a liderança local e demais moradores, a fim de que todas as opiniões sejam discutidas. Posteriormente, a equipe da ÁTICO realiza reuniões internas para alinhar as opiniões e ideias da população com o conhecimento acadêmico adquirido no Instituto.

Unindo as duas frentes de trabalho, o cadastramento e a contribuição para o processo de usucapião, é um levantamento coletivo que identifica particularidades de moradias que requerem auxílio técnico e, por se tratar de uma pesquisa, possui uma abordagem descritiva e exploratória. Para a coleta dos dados, foram utilizados questionários, previamente elaborados pela equipe da ÁTICO, aplicados em entrevistas diretas com os moradores, envolvendo toda a comunidade. Para a análise dos dados obtidos, combinou-se estatística descritiva com análise de conteúdo, permitindo uma compreensão tanto quantitativa quanto qualitativa das respostas e observações obtidas. A escolha dessa metodologia se justifica pela natureza da assessoria técnica, que valoriza a participação popular e o contato direto com a comunidade, assegurando que as opiniões dos envolvidos fossem ouvidas e integradas ao processo de pesquisa.

Em suma, a ÁTICO visa que todas as interações com a comunidade sejam conduzidas de forma humanizada, assegurando a participação voluntária de todos os envolvidos nos projetos, respeitando as diferentes opiniões e desejos existentes dentro da Vila Santo Antônio, aliadas ao acompanhamento técnico continuado dos trabalhos e no desenvolvimento de ações que disseminem informações de conhecimento para a população.

RESULTADOS

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO INTERNA E DRENAGEM

Em 2018, das 120 famílias que moravam na Vila Santo Antônio, apenas metade possuía o tratamento de seu esgoto, além disso, moradores relatavam que, nos períodos de chuva, os bueiros alagavam. Por essa demanda inicial dos moradores, a ÁTICO iniciou o contato com Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) e verificou que já havia um projeto para melhorias na captação existente, porém, para sua execução era preciso um projeto conjunto de drenagem. Dessa forma, a ÁTICO abraçou a demanda e elaborou o projeto de drenagem para que pudessem ser executadas as melhorias na comunidade (Santana; Viviani, 2018).

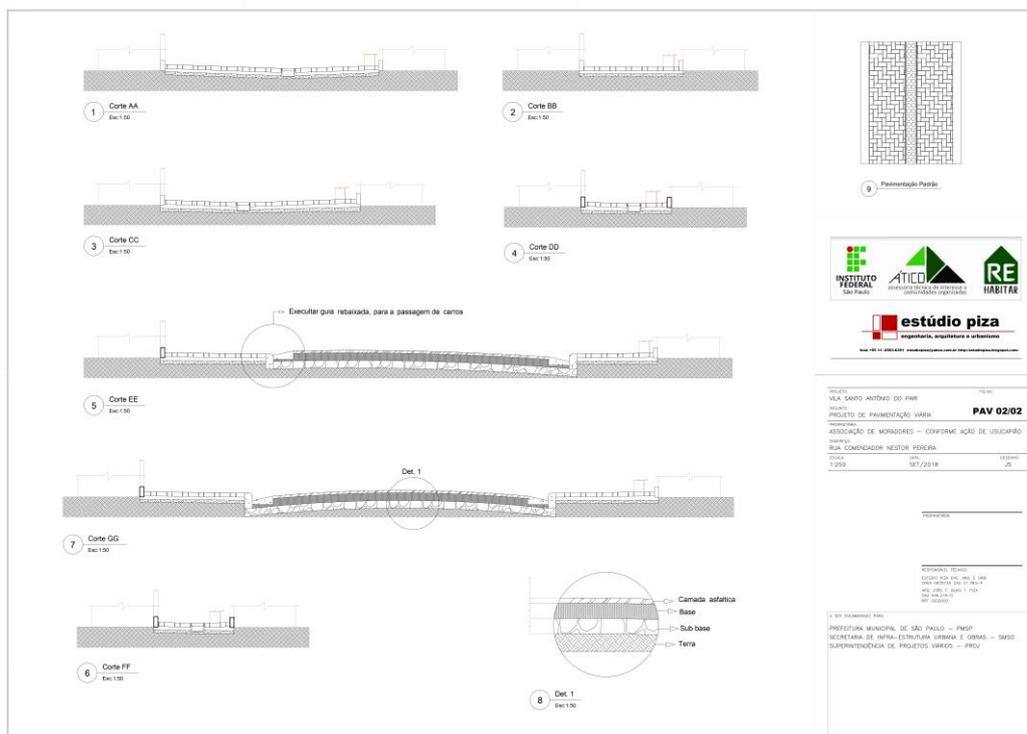
Para o desenvolvimento do projeto foram feitas reuniões com a SABESP e com professores do Departamento de Construção Civil do IFSP, consultas sobre normas técnicas e padrões de projetos solicitados pela prefeitura. Com auxílio dos professores, foram elaborados projetos de drenagem (Figuras 7) e pavimentação das vielas (Figuras 5 e 6), visando melhorias na questão sanitária e na qualidade de vida dos moradores. Para drenagem, foram previstas grelhas pré-moldadas para o escoamento das águas pluviais, dimensionados conforme histórico de chuvas locais. Para o projeto de pavimentação especificou-se asfalto para áreas de trânsito de veículos e blocos intertravados para área de trânsito de pedestres, sendo aproximadamente 400 m² e 1000 m² de área de instalação, respectivamente (Santana; Viviani, 2018).

Figura 5: Projeto de pavimentação – planta



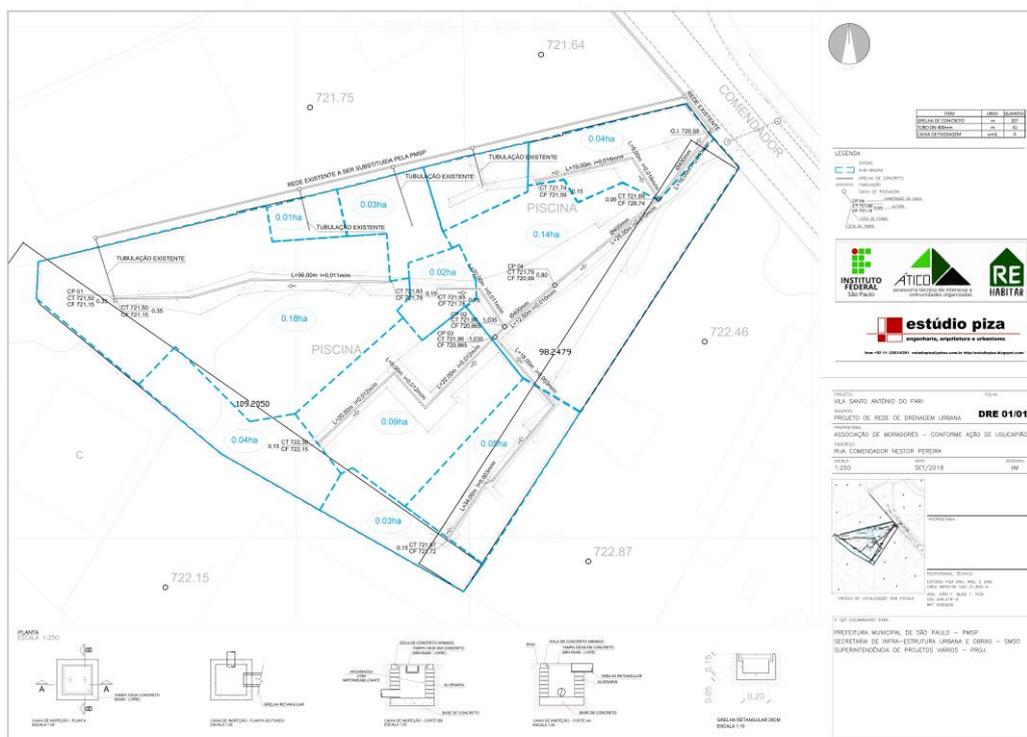
Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2018.

Figura 6: Projeto de pavimentação - corte e detalhamento



Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2018.

Figura 7: Projeto de drenagem



Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2018.

Os projetos de drenagem e pavimentação foram apresentados para a Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Subprefeitura da Moóca, e para a SABESP, que já tinha seu projeto de rede coletora de esgoto. Porém, as obras de pavimentação e drenagem não foram executadas. A obra de saneamento foi realizada pela SABESP, com acompanhamento da equipe de alunos da ÁTICO, por meio da inserção da Vila Santo Antônio no programa “Se Liga na Rede”, ação do governo, iniciada em 2012, visando executar obras em imóveis de famílias de baixa renda para as residências serem ligadas a rede de esgoto, permitindo a execução das obras na comunidade (Figura 8 e 9) (Carvalho et al., 2023; Governo de São Paulo, 2013).

Figura 8 e 9: Obras de saneamento pelo programa “Se Liga na Rede”



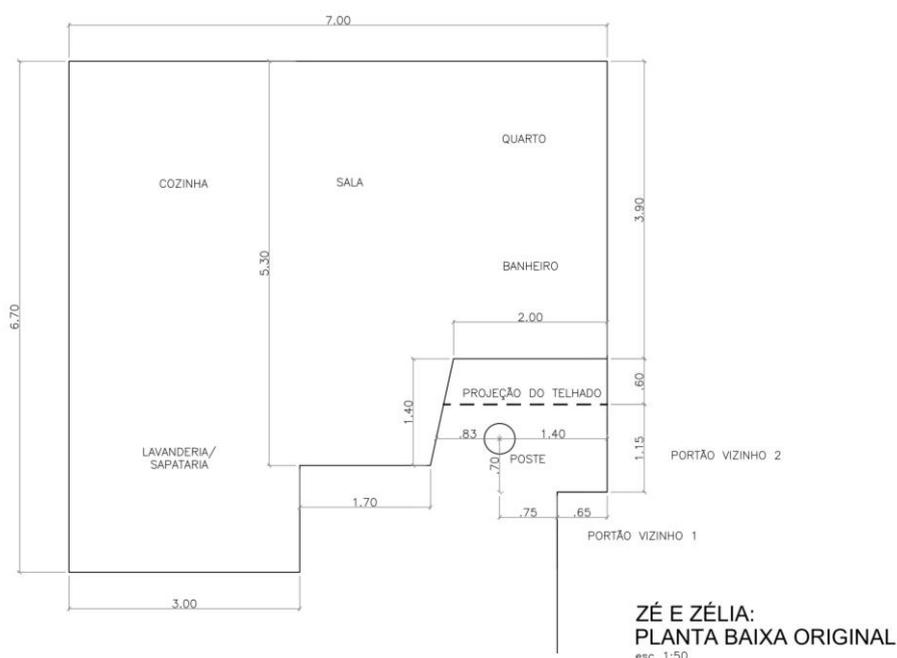
Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2020.

PROJETO CASA DO SR. JOSÉ E SRA. ZÉLIA

Em 2022, após reunião com os líderes da Vila Santo Antônio, foi proposto que a ÁTICO realizasse o projeto de uma residência unifamiliar, com o intuito de substituir a última habitação de madeira existente na Vila. Para isso, os integrantes do grupo de trabalho elaboraram um projeto básico, englobando o leiaute, estrutura, hidráulica, elétrica, cobertura e orçamento detalhado.

Para os estudantes iniciarem o projeto, foi realizada uma visita à atual residência, visando realizar o levantamento das medidas do local (Figura 10) e compreender o programa de necessidades dos moradores. A partir desta visita, concluiu-se que a nova residência deveria ser uma unidade mínima de moradia, contendo sala, cozinha, um quarto, um banheiro, lavanderia e sapataria, este último cômodo foi solicitado pelo morador, pois sua renda deriva da produção e comercialização de sapatos. Entretanto, havia alguns problemas que deveriam ser sanados, dentre eles, a questão da ventilação e iluminação natural, que era mínima e feita somente pela porta de entrada, uma vez que há duas residências nas faces leste e oeste, e um muro de cerca de 3 metros na face sul. Além disso, a moradia encontrava-se a 25 centímetros abaixo do nível da viela. Por isso, um dos objetivos principais do projeto foi criar formas para sanar as questões de insalubridade e trazer conforto ambiental para os moradores.

Figura 10: Levantamento de Medidas

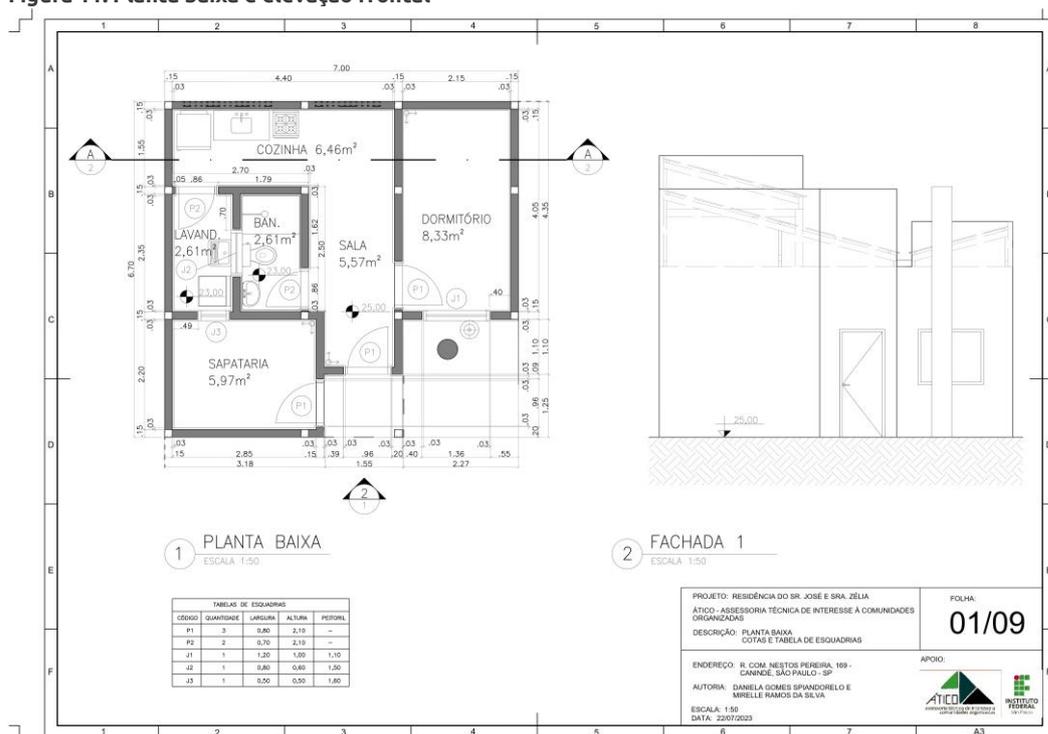


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Após ter sido determinado o programa de necessidades, os integrantes do projeto estudaram diferentes formas de leiaute dos cômodos, sempre priorizando o conforto dos moradores, garantindo que houvesse ventilação e iluminação natural. Com isso, os estudantes chegaram em duas opções de leiaute, levadas aos moradores, para que estes pudessem analisar e decidir aquele que mais se adequaria a sua rotina e necessidades do dia-a-dia.

Com o leiaute escolhido (Figura 11), os estudantes iniciaram a análise e discussão com os orientadores do projeto de extensão, considerando a estrutura e a fundação, priorizando a segurança e o baixo custo da obra. Assim sendo, após pesquisas e cálculos estruturais, chegou-se a conclusão que a melhor opção para a residência seria a fundação de sapatas, sendo sua estrutura de pilar e vigas. Simultaneamente, foi realizado o projeto hidráulico e elétrico, pensados de forma para otimizar o uso de materiais e mão obra, evitando tubulações percorrendo toda a casa, por exemplo, ao compartimentalizar todas as áreas úmidas em apenas um local da construção.

Figura 11: Planta baixa e elevação frontal

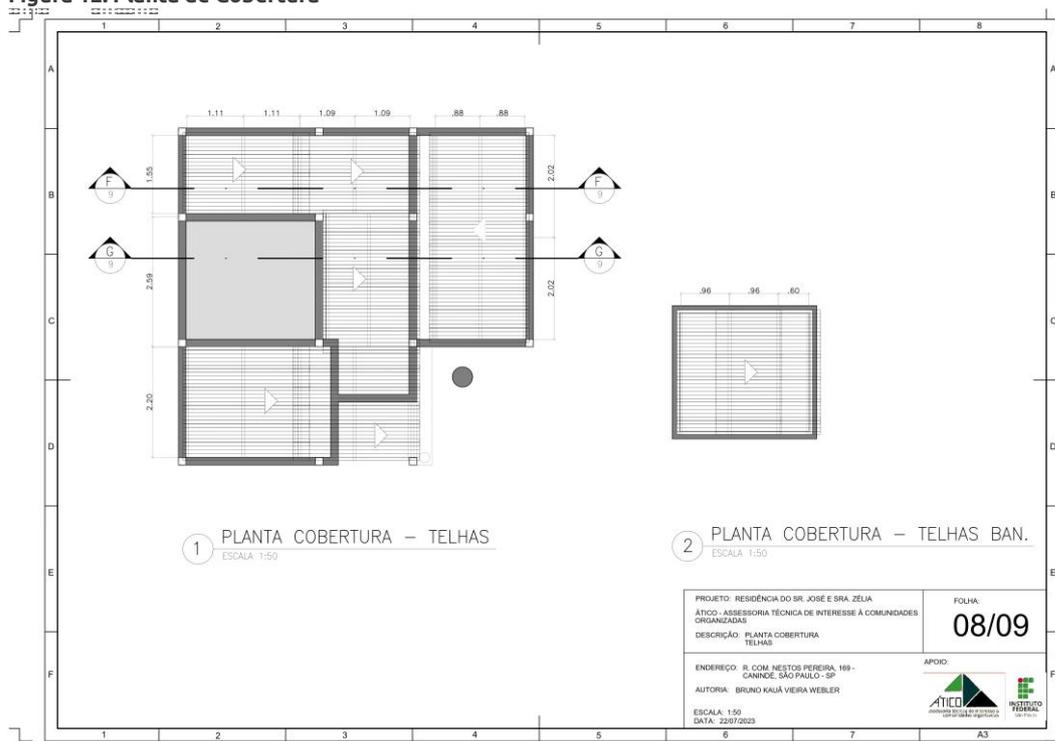


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Para sanar a questão da falta de ventilação e iluminação natural, optou-se pelo uso de cobogós, tanto na cozinha quanto no quarto, para isso, houve a necessidade da elevação do pé direito para que os cobogós não fossem tapados pelo muro de 3 metros de altura. Além disso, optou-se por deixar a área de serviço com cobertura em nível superior às demais, para local a caixa d'água próxima às áreas molhadas.

Um ponto do projeto que foi amplamente discutido entre os estudantes foi a cobertura da residência, uma vez que as quedas d'água não poderiam ser voltadas para suas extremidades, devido às paredes dos vizinhos, para evitar futuras infiltrações. Contudo, a cobertura não poderia ter um custo elevado em decorrência da situação de vulnerabilidade financeira dos moradores. Assim sendo, o grupo optou pela realização de duas quedas d'água com direções que convergissem para uma mesma calha central (Figura 12), sendo o material escolhido para as telhas, o fibrocimento, considerando o baixo custo.

Figura 12: Planta de Cobertura



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Com o projeto estrutural, hidráulico e elétrico concluídos, os estudantes realizaram o orçamento da construção, procurando por materiais econômicos, que garantissem qualidade e certificados de desempenho. Com isso, o orçamento total ficou aproximadamente R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), este custo foi o mais acessível para a comunidade conseguir realizar a obra. Vale ressaltar, que a mão de obra não foi contemplada no orçamento, pois a construção seria no modelo de mutirão. Por fim, com o projeto finalizado, foi realizada uma nova reunião com os líderes da comunidade e os moradores, para a ÁTICO entregar o projeto básico e discutir as próximas etapas da realização da construção da residência, programando arrecadação de materiais e as frentes de mutirão.

CADASTRAMENTO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE USUCAPIÃO

Ao final do ano de 2022, foi proposto para a ÁTICO a realização de um questionário com perguntas de cunho social, econômico e construtivo, visando compreender as atuais demandas da ocupação e contribuir com o processo de usucapião, que está em julgamento desde 2010. O usucapião, conforme disposto no artigo 1.238 do Código Civil Brasileiro, é um meio legal pelo qual uma pessoa adquire a propriedade de um imóvel por meio da posse contínua, pacífica e sem interrupções durante um período determinado pela lei. Para que o usucapião seja reconhecido, é necessário atender a requisitos como o tempo de posse e a boa-fé. Assim sendo, o projeto tem como público-alvo os moradores da Vila Santo Antônio, totalizando cerca de 150 famílias (Borges et al., 2023).

A partir das reuniões internas entre os membros da ÁTICO e encontros com a liderança comunitária, deu-se início à elaboração de um questionário para ser aplicado em entrevistas com os moradores da comunidade. Esse documento contém perguntas sobre o perfil dos moradores, as características dos domicílios e da construção, possibilitando uma análise ampla da comunidade.

No trabalho em campo, as duplas de alunos, divididas em setores da Vila Santo Antônio conforme o número de equipes disponíveis (Figura 13), coordenaram-se com os líderes comunitários para realizar as entrevistas. Entre setembro e dezembro de 2023, os membros da ÁTICO visitaram a comunidade, sempre informando sua presença à liderança local para manter o respeito à rotina dos moradores e garantir uma abordagem transparente (Borges et al., 2023).

Figura 13: Divisão dos setores para entrevistas na comunidade da Vila Santo Antônio.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

As entrevistas seguiram um protocolo bem estabelecido: as duplas batiam às portas das residências, apresentavam-se como estudantes da ÁTICO e explicavam os objetivos da pesquisa, enfatizando o caráter opcional da participação. Após o consentimento dos moradores, iniciava-se a entrevista, e, ao final, era solicitada a permissão para a realização de um croqui da casa, fundamental para obter informações precisas sobre metragem e possíveis problemas construtivos.

Foram coletados os dados de 61 famílias, e na Figura 14 observa-se o Mapa de situação das residências contempladas, além disso, os dados obtidos foram analisados em um relatório técnico (Borges et al., 2023) contendo 22 páginas. Esse documento detalha a análise

estatística e qualitativa das informações, com destaque para gráficos explicativos e fichas técnicas que incluem imagens ou croquis das fachadas.

A análise individual das residências possibilitou a identificação das problemáticas e patologias, como a falta de caixa d'água, o armazenamento interno de botijão de gás, presença de umidade e rachaduras nas estruturas, escadas irregulares e a ausência de área verde. Tais aspectos indicam que podem ser feitas intervenções de melhoria nas residências, gerando novas demandas e demonstrando a relevância da atuação da ÁTICO (Borges et al., 2023).

Figura 14: Mapa de situação das entrevistas do cadastramento



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PROJETO DA RAMPA DE ACESSO AO SALÃO COMUNITÁRIO

Na Vila Santo Antônio há um salão comunitário utilizado para reuniões, confraternizações e festas da comunidade, com uma área de 117,39 m². Em dezembro de 2023, surgiu uma nova demanda para tornar o acesso ao local acessível, pois a entrada principal é por meio de uma escada com dimensões inadequadas (Figuras 15 e 16). Considerando a presença de pessoas com deficiência e idosos com limitações de mobilidade, a necessidade de uma rampa adequada às normas de acessibilidade NBR 9050 tornou-se imprescindível.

Dessa forma, a ÁTICO realizou uma visita técnica para fazer as medições do salão, tanto da parte externa quanto interna, a fim de obter os dados necessários para o projeto da rampa. Posteriormente, em reuniões, foi decidido que a rampa teria 8,35 metros de comprimento e uma inclinação de 7%, contemplando a entrada do salão (Figura 17 e 18). O novo acesso foi projetado de forma que, à esquerda, permanecem os 3 degraus da escada, enquanto à direita,

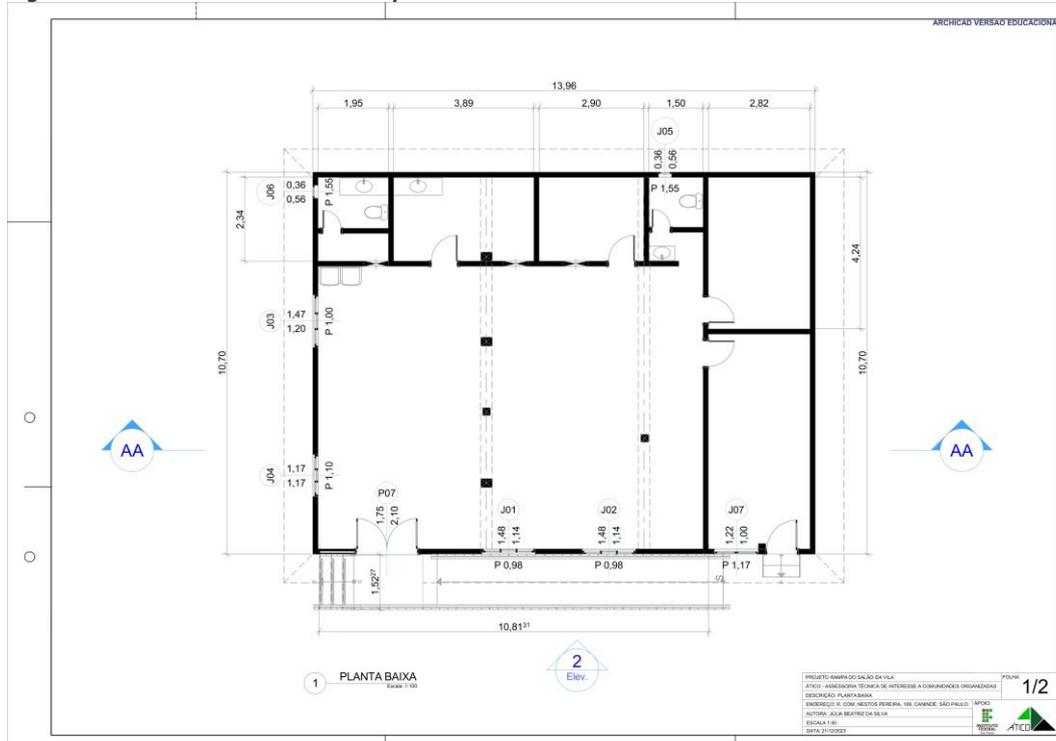
a rampa garante a acessibilidade, atendendo às normas e proporcionando um acesso inclusivo para todos. O material escolhido para a rampa foi o concreto armado, com corrimão de metal.

Figura 15 e 16: Fotografias da fachada do salão



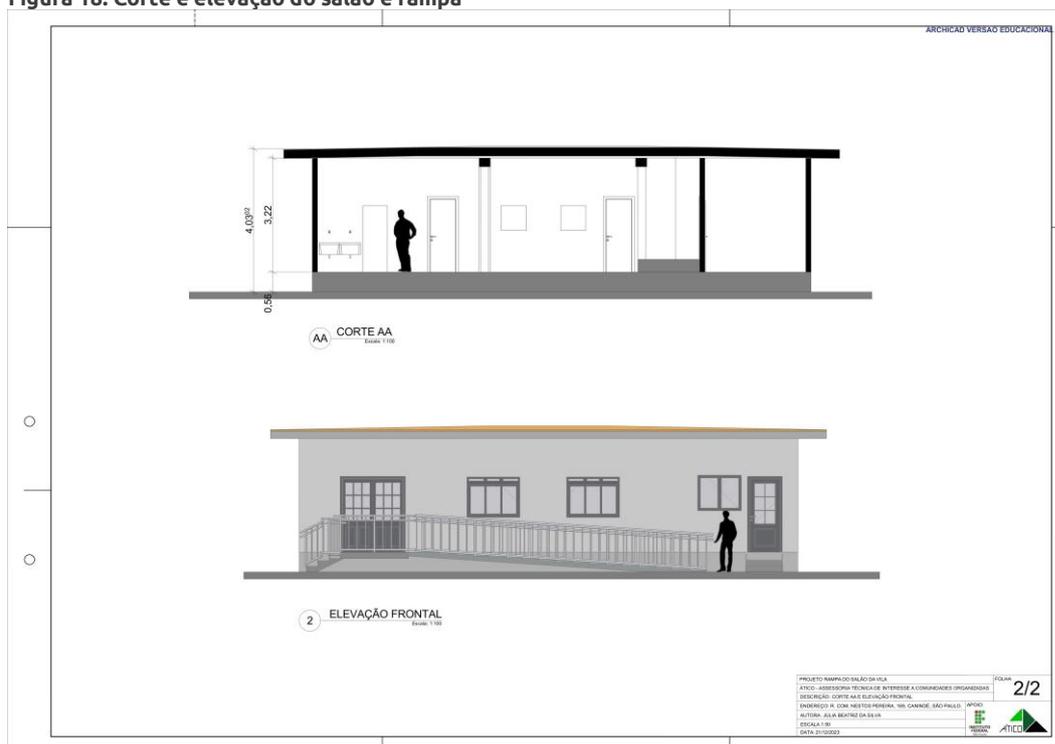
Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2023.

Figura 17: Planta baixa do salão e rampa



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Figura 18: Corte e elevação do salão e rampa



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA COMUNITÁRIA

Em 2023, enquanto o cadastramento era realizado, a ÁTICO recebeu a demanda da revitalização da praça comunitária da Vila Santo Antônio. A praça, localizada dentro da comunidade, encontra-se em condições precárias, com solo irregular e poucos elementos de lazer, como brinquedos para as crianças e mobiliários que permitam a permanência no local.

Atualmente, a ÁTICO, em parceria com professores do Departamento de Construção Civil (DCC) do Campus São Paulo do IFSP, está desenvolvendo o projeto para sua revitalização (Figura 19), com objetivo de transformar o espaço em um local agradável e acessível para lazer e convivência dos moradores da comunidade.

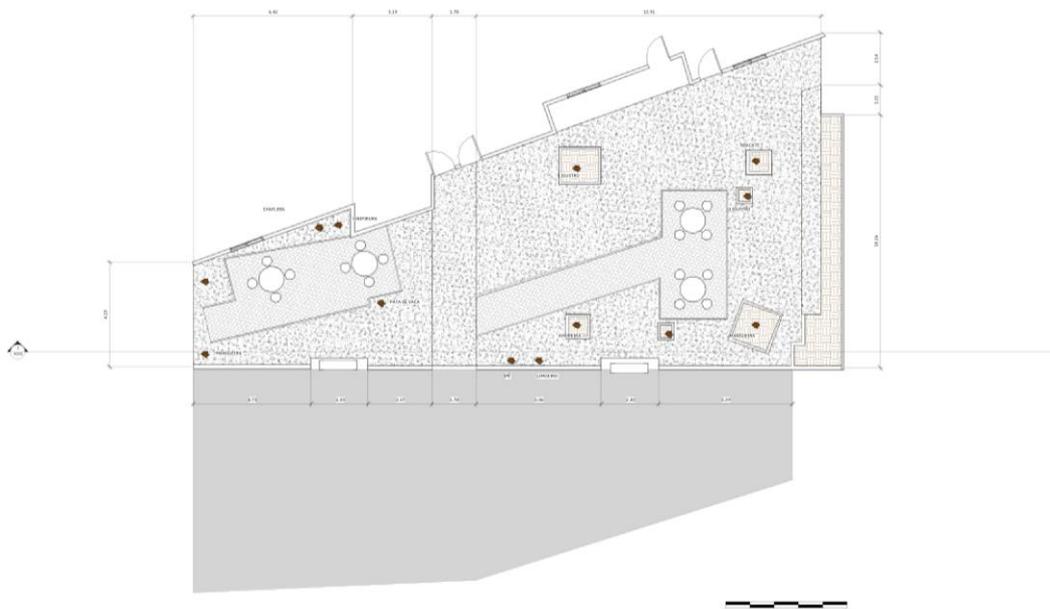
O projeto está em fase inicial, com demanda para o resgate da memória do local, tanto da origem relacionada às olarias, quanto da presença de Carolina Maria de Jesus, que vivia nas proximidades. Além disso, o projeto visa contar com a participação popular para a concepção e execução do projeto.

Figura 19 e 20: Membros da ÁTICO realizando medições na praça interna



Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2024.

Figura 21: Levantamento inicial da praça comunitária



Fonte: Acervo do Escritório Modelo, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto, é notória a relevância do trabalho das extensões universitárias no meio urbano e as mudanças que sua atuação exerce. Os projetos individuais elaborados pela ÁTICO tem como intenção encontrar soluções de melhorias que possam ser reproduzidas nas unidades habitacionais, uma vez que, como identificado após o fim do processo de cadastramento, diversas moradias da Vila Sto. Antônio possuem problemas semelhantes permitindo que haja a reprodução das soluções encontradas para a mesma demanda, desde que estas sejam de fácil execução e de baixo custo. Além disso, a relação entre moradores da

comunidade e membros da ÁTICO é de fundamental importância para compreender a vivência e problemas cotidianos e, assim, buscar a melhor resolução para os problemas demandados.

No processo de pavimentação e implantação da rede de esgoto e sistema de drenagem, a ação da ÁTICO ajudou a acelerar o processo de execução da obra de rede de esgoto pela SABESP, tendo em vista que, caso não houvesse o projeto de drenagem elaborado, não se sabe o tempo que levaria para que a população da Vila pudesse ter a melhoria em sua qualidade de vida. Ao fim desse projeto, a ÁTICO obteve uma proximidade maior os moradores locais, que notaram o empenho da equipe para solucionar o problema e buscar as soluções adequadas, por meio de pesquisas acadêmicas, reuniões com professores do Departamento de Construção Civil do Campus São Paulo do IFSP e colaboração com poder público.

O projeto residencial do Sr. José e Sra. Zélia, forma outra parte dessa função da extensão na esfera urbana. Apesar de ser um projeto de residência unifamiliar, ao ser inserido em uma comunidade mobilizada, o projeto é envolvido por toda a comunidade que, em sua maioria, visa sempre buscar melhoria na qualidade de vida. O projeto foi planejado visando a participação dos envolvidos, realizando diversas reuniões com os moradores para entender suas demandas, além da construção ser pensada no modelo de mutirão, sendo necessária a participação dos outros moradores. Para a residência do Sr. José e da Sra. Zélia houve uma mobilização para que o projeto fosse elaborado, tendo em vista a idade dos moradores e por se tratar da última residência de madeira da comunidade. Porém, embora haja engajamento da população e empenho do projeto de extensão, é de suma importância políticas públicas que viabilizem as construções e melhorias propostas, visto que, apesar dos esforços, não foi possível angariar os recursos necessários para a execução da obra até os dias atuais.

Durante o processo de cadastramento dos moradores foi possível fortalecer, ainda mais, os vínculos entre os moradores e a ÁTICO, aproximando o meio acadêmico e o externo pelas visitas e conversas com diversos moradores. A relação com o Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, na esfera legal, é um exemplo de como as diferentes áreas de conhecimento podem se unir e auxiliar no desenvolvimento de ações que gerem melhorias para a população, abrindo a possibilidade de trabalhar com projetos de extensão de diversas disciplinas, como na área de direito, com a qual a ÁTICO teve breve contato no “Sofá” (encontro realizado pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FeNEA) entre escritórios modelo para trocas de experiências).

Além disso, os dados obtidos com a aplicação do questionário retorna para a comunidade, fornecendo informações para organizar suas principais demandas. Um exemplo desse retorno se deu no início de 2024, quando a equipe se reuniu para conversar sobre o cadastramento com a comunidade, que, após analisar os dados fornecidos pelo questionário, notou que muitas casas ainda não possuíam reservatório de água. Dessa forma, foi possível organizar a demanda de caixas d’água para um possível pedido de doações a um fornecedor, visando a resolução da problemática.

Nesse contexto, é fundamental a participação dos projetos de extensão no meio urbano, produzindo soluções e estabelecendo conexões com a população e suas demandas. Aliado a isso, é de extrema importância que o poder público valorize as ações realizadas pelas extensões, para que ambos possam atuar em conjunto para oferecer soluções eficazes para a população.

REFERÊNCIAS

ÁTICO. Relatório técnico. Relatório Técnico sobre área da Vila Santo Antônio do Canindé, [S. l.], 25 out. 2019.

BORGES. Ariani Silva et al. Relatório do Cadastramento na Vila Santo Antônio em 2023. São Paulo, 2023. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/EXTENSAO/ATICO/publicacoes/2024/Relat%C3%B3rio_Cadastramento_Vila_St_Ant%C3%B4nio_2023_IFSP_compressed.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

CARVALHO, Driely de Oliveira et al. ÁTICO: experiências interdisciplinares e participativas de um escritório modelo em São Paulo. **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em planejamento urbano e regional**, 20. , 2023, Salvador. Anais XX ENAMPUR. Salvador: ANPUR, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st09-14.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ESTEVEZ, Fátima Angélica Moreira et al. Mapeamento da Vila Santo Antônio: Cadastramento e análise arquitetônica. **Mostra de projetos de extensão**, [s. l.], ed. VI, p. 1-5, 2024.

SANTANA, João Vitor Mendes Trindade Martins; VIVIANI, Pedro Thomaz Gonzales. Projeto de pavimentação e drenagem da Vila Santo Antônio. **Congresso de extensão e mostra de arte e cultura**, [s. l.], ed. 5, p. 1-4, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Conheça o programa Se Liga na Rede. Portal do Governo do Estado de São Paulo, 26 abr. 2013. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/conheca-o-programa-se-liga-na-rede-1/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Mirelle Ramos da et al. Desafios da autoconstrução com assessoria técnica: Projeto de residência unifamiliar de baixo custo. **Mostra de projetos de extensão**, [s. l.], ed. V, p. 1-5, 2023.